

Industrialização e Organização Sindical

O presente chega sem medo do progresso. A ação intercalada em todas as partes do mundo gera novos sentimentos e novos desejos. A máquina, aos poucos, começa a fazer parte da vida do homem, que se transforma e transforma a sociedade. A história se faz com garra, coragem e vontade de crescer. São muitos os seus caminhos e é longa a viagem. Mas o homem se desafia sempre e se faz sempre novo.

O início do século

Rua Direita, Rua de Trás: o eixo central da velha cidade. Ca-deiras nas calçadas e a conversa descontraída ao pôr do sol, crianças brincando nas ruas, subindo nas árvores, vida tranqüila de gente da terra. A Serra da Piedade, ao longe, emoldura o cenário e o Rio das Velhas, límpido e nevegável, corta as terras fecundas. Fazendas se espalham na intensa atividade agropecuária. Pequenos comércios se concentram em pontos

estratégicos. Em suas prateleiras é possível encontrar qualquer coisa: do arroz e o feijão à linha e a agulha, passando por cordas e parafusos.

O século XX encontra a cidade tranqüila, em crescimento ordenado. Contudo, faltam escolas, postos médicos, transporte coletivo. Só o lazer existe nos saraus, nas inúmeras festas populares, nas visitas aos amigos, na apresentação de peças teatrais.

A industrialização.

No Brasil, o café ainda é o grande centro da economia e tudo se faz para mantê-lo em alta. Os produtos são pagos em moeda estrangeira.

A Primeira Guerra Mundial explode, colocando muitos países em crise. O nosso já vivia o problema da desvalorização da moeda, o que dificultava as importações e levava o governo a incentivar a industrialização. Com a guerra, vem a queda do câmbio e a redução da concorrência estrangeira.

Os próprios cafeicultores, temendo uma crise na venda dos produtos, começam a investir seus lucros no setor industrial.

Terminada a Primeira Guerra Mundial, o país já apresenta um esboço de desenvolvimento na indústria, principalmente na metalúrgica, que se encontra na região do ferro, em Minas Gerais. Aqui se instalam sub-sidiárias de grandes multinacionais, especialmente maercianas, iniciando um novo processo de dependência do país. Com uma nova dinâmica na economia, o Brasil vai se afastando da base agropecuária e equilibrando suas finanças na produção industrial, através da redução nas importações de produtos manufaturados. A indústria passa a ser um fator de fundamental importância para a economia brasileira que, a partir daí, nunca mais poderia dispensá-la. Com o crescimento do setor industrial, cresceram algumas cidades, regiões inteiras alteram o seu ritmo de vida e uma nova cultura se desenvolve.

Santa Luzia se industrializa

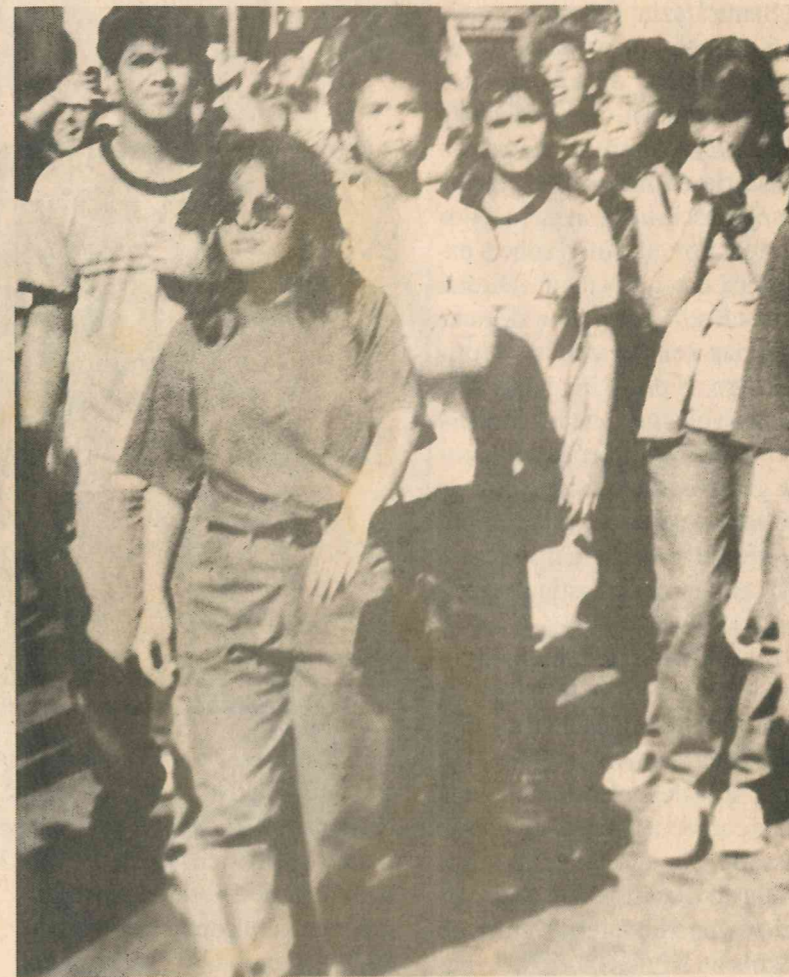
RUBENS CAMPOS

Em março de 1903, a primeira indústria se instala no município. Embora quase artesanal, seu produto começa a gerar divisas. É uma empresa de grande porte para a estrutura da cidade. A fábrica de sabão, na parte baixa, faz surgir a figura do operário em Santa Luzia.

Em dezembro de 1925 chega outra indústria: a fábrica de tecidos. Sua fundação se dá na cidade de Oliveira, onde se reúnem os acionistas, elaboram o estatuto e registram a empresa. Sua sede se transfere para Belo Horizonte e se instala definitivamente em nosso município. Seu faturamento começa a acontecer em março de 1927. As primeiras máquinas são trazidas da Inglaterra, pioneiras na indústria têxtil. Vêm de navio até o Rio de Janeiro. À Minas chegam de trem. O meio de transporte tão mineiro, serpenteado por planícies e colinas, traz o sonhado progresso. Um novo som se faz ouvir: o apito que chama para o trabalho e serve como referência de horário para toda a população. As mulheres entram no novo mercado, mão-de-obra predominante na fábrica.

Alguns anos se passam sem grande avanço no setor. Mais tarde a FRIMISA, um gigantesco frigorífico que traz novas pessoas à cidade e se torna, por muito tempo, uma grande potência econômica. É desativado posteriormente, em consequência de crises financeiras. Mas um bairro inteiro, o Carreira Comprida - até hoje conhecido pelo nome da empresa - se forma.

Vem também a CELITE e a Klabin, dando origem a bairros operários como Vila Olga e Vila Santa Rita, mudando a face da cidade. Uma sociedade, inicial-



Santa Luzia participou ativamente de vários movimentos sindicais, na foto grupo de professores fazem manifestação reivindicando melhores salários

mente voltada à produção rural, vive a era das máquinas. A televisão prende as pessoas em casa e elimina as conversas nas calçadas, as visitas, as reuniões em casa de amigos. Novas pessoas se incorporam à comunidade, com outras aspirações e outros estilos de vida. A cidade cresce. O agora distrito de São Benedito recebe gente de todos os pontos do Estado e do país, estabelecendo uma nova realidade.

A industrialização se acelera. São criados distritos industriais e novas empresas se estabelecem. Uma delas, chama a aten-

Mais de 60 indústrias estão hoje no município. A população cresce aceleradamente em poucos anos, pela imigração de trabalhadores nos mais diversos setores. O comércio também cresce e se aprimora. Lojas de artigos específicos vão surgindo, ocupando o lugar dos velhos armazéns onde se encontrava um pouco de tudo. Cerca de 2500 estabelecimentos comerciais exercem sua atividade em Santa Luzia, concentrados principalmente no distrito do São Benedito.

O eixo central da cidade, embora conserve algumas de suas

Organizações/Sindicalismo

Nos primeiros 20 anos do século XX, o operário vai se tornando personagem principal da economia brasileira. Consequentemente, uma sociedade diferente começa a se formar, com uma consciência diversa da que tinha o trabalhador rural. Imigrantes espanhóis e italianos se instalam em pontos do sul do país e difundem o ideário anarquista. Os anarquistas pregavam o controle da atividade econômica pelos trabalhadores e abominavam a ação governamental. Defendiam a criação de sindicatos livres e autônomos.

Em 1917, uma greve geral em São Paulo leva à criação

do Comitê de Defesa Proletária. Mas a situação mundial aponta outros caminhos para a luta operária. A Revolução da Rússia e a crise de 1929 mudam a história. O capitalismo desorganizado pede a ação do Estado; a burguesia percebe que a pura exploração do trabalho pode destruir o sistema capitalista. Surgem as legislações trabalhistas. Mas a esta altura, a classe trabalhadora já sabe a importância da organização como instrumento para conquistas.

Em Santa Luzia, a população começa a se organizar através das associações de bairros. Os primeiros a criarem suas entidades são os mais novos. A iniciativa avança para os mais tradicionais.

Os sindicatos começam a apa-

recer com o declínio da ditadura militar, quando em todo o país as classes trabalhadoras se mobilizam e lutam. Primeiro o dos Metalúrgicos e o SINTIPEL. Depois os dos trabalhadores nas indústrias de cerâmicas e o SINDIVIDROS.

As entidades de trabalhadores são mais ativas na vida do município e mudam, inclusive, a face política da cidade.

Há ainda muito o que fazer no que diz respeito à organização e participação constante da comunidade nas decisões que são do seu interesse. Contudo, imensos passos vêm sendo dados na construção de uma realidade em que todos participem e o maior objetivo seja o comum.